

TEATRO

O PATRÃO DO EMPREGADO

Antônio Roberto Gerin

Texto registrado na Fundação Biblioteca Nacional, sob o n. 764.205

Personagens

Paulino (*Patrão*)
Testiculino (*Empregado*)

ATO I

PAULINO (*Entra.*) - Até agora com essa varreção.

TESTICULINO Estou acabando, patrão.

PAULINO (*Observando Testiculino varrer a calçada, em frente à empresa.*) - Ali! Bem ali. Está sujo. (*Testiculino apressa-se em varrer a sujeira.*) Aqui também. (*Testiculino apressa-se em varrer a sujeira.*) Bom não está não, mas já serve. Vamos lá, já é mais de oito horas, eu tenho uma reunião importante daqui a pouco. (*Vendo que Testiculino continua a varrer.*) Vamos, está na hora de começar a trabalhar.

TESTICULINO Mas eu estou trabalhando.

PAULINO O trabalho só começa depois que estiver tudo limpo. É assim em qualquer empresa.

TESTICULINO Eu comecei a varrer era vinte pras oito.

PAULINO Tem que chegar mais cedo, sete e meia pelo menos.

- TESTICULINO Eu cheguei sete e trinta e cinco.
- PAULINO Eu varro essa calçada em dez minutos, se precisar. Você leva mais de vinte, por isso que atrasa. Pra compensar a lerdeza, tem que chegar mais cedo.
- TESTICULINO Mas eu cheguei mais cedo.
- PAULINO São oito e cinco, e você ainda está varrendo a calçada.
- TESTICULINO Essa vassoura está velha demais.
- PAULINO A culpa é da vassoura. (*Analisa a vassoura.*) Está boa ainda. Vamos lá, vamos trabalhar.
- TESTICULINO Eu devia chegar aqui às oito horas, é o meu horário.
- PAULINO O que eu faço pra você não conta não. Deixa pra lá. Um dia você ainda vai reconhecer tudo que eu faço por você. O que importa agora é que nós vamos ter muito trabalho pela frente. Comprei a máquina.
- TESTICULINO Mas o senhor disse que ia comprar mais pra frente.
- PAULINO Resolvi antecipar. Nós precisamos aumentar a produção.
- TESTICULINO O senhor falou que estava apertado, que não podia me dar aumento.
- PAULINO Você acha que eu consegui comprar como? A custo de quê? De muito sacrifício. Meu e da minha família. Lá em casa todo mundo já sabe, ninguém vai viajar no feriado. O que nós precisamos agora é aumentar o faturamento.
- TESTICULINO E aí vai aumentar o lucro.
- PAULINO Que lucro? Faturamento não é lucro. Vamos vender mais, só isso. Lucro é outra coisa. Aumento de produção significa mais gasto, mais insumo, mais matéria prima, se tem mais serviço, tem mais despesa, o lucro pouco altera. As tintas estão caríssimas, elas praticamente anulam o ganho, e se você não faz um preço bom, não tem clientela, então a gente quase que acaba trabalhando de

graça. Rápido, rápido! Você tem que levar as camisetas pra costura.

- TESTICULINO É isso que eu queria falar pro senhor. A data está errada.
- PAULINO Que data?
- TESTICULINO A que vai na frente da camiseta.
- PAULINO Você errou a data?
- TESTICULINO Quem fez a arte foi o senhor.
- PAULINO *(Sai para conferir.)* - Não está errado, eu tenho certeza. *(Retorna.)* Dia dezoito, está certo.
- TESTICULINO O show é dia dezesseis, patrão.
- PAULINO Dezesseis! Não é dezoito?
- TESTICULINO Dezesseis.
- PAULINO Então você anotou o pedido errado, só pode ser.
- TESTICULINO O pedido está anotado corretamente.
- PAULINO *(Vai até a mesa procurar o pedido.)* - Cadê o pedido?
- TESTICULINO Eu conferi, está marcado dia dezesseis.
- PAULINO Eu quero ver o pedido. *(Agitado.)* Cadê o pedido?
- TESTICULINO Esse aí, ó.
- PAULINO *(Encontra o pedido. Analisa.)* - Esse seis está parecendo um oito.
- TESTICULINO Eu sempre escrevi assim.
- PAULINO *(Percebendo o próprio erro.)* - Você tem que melhorar essa letra. *(Muda o tom.)* Você não conferiu a tela, conferiu?
- TESTICULINO Não.

- PAULINO O que é que você estava fazendo na hora de conferir?
(*Silêncio.*) Eu estou perguntando.
- TESTICULINO Eu fui fazer o orçamento do seu Luiz.
- PAULINO E depois que você voltou? Por que é que não conferiu?
- TESTICULINO Fui pagar a prestação da camionete que o senhor pediu, era o último dia, e já eram quase seis horas.
- PAULINO Ninguém precisa ficar sabendo que eu comprei a camionete à prestação.
- TESTICULINO Eu não disse nada pra ninguém.
- PAULINO Se ficarem sabendo que eu comprei à prestação, vão logo dizer que eu estou falindo. (*Inconformado.*) Olha só o prejuízo. Duzentas e cinquenta camisetas jogadas fora. Tudo porque você não conferiu a tela.
- TESTICULINO Mas foi o senhor que fez.
- PAULINO Você tinha que ter conferido.
- TESTICULINO O senhor nunca me pede pra conferir.
- PAULINO Olha o tanto de tecido que eu vou ter que comprar. Tinha um monte de camiseta GG, tudo perdido. Agora vou ter que comprar o tecido, fazer as telas de novo, gastar tinta, não vai dar tempo. Vou perder o cliente. O que é que eles vão pensar? Que somos amadores. Tudo porque você não conferiu a maldita tela!
- TESTICULINO Mas, patrão! Eu raramente confiro o trabalho que o senhor faz. Nem me lembro se algum dia o senhor me pediu pra conferir
- PAULINO Mas tem que conferir! É obrigação sua! Todo serviço tem que ser conferido. É muita informação, não pode ter uma vírgula fora do lugar. Você não percebe que é muita coisa pra minha cabeça? O erro não é de quem faz o serviço, é de quem não confere. Eu sempre confiro o que você faz, não deixo passar nada. E você sabe muito bem que você

dá umas erradas feias.

TESTICULINO Eu sinto muito.

PAULINO O que é que adianta ficar aí sentindo? Quem é que vai pagar o meu prejuízo?

TESTICULINO A única solução que eu vejo é consertar a data.

PAULINO Isso é remendo, não vai dar certo. Vai sair uma porcaria. Você pode estar acostumado a fazer serviço porco na sua casa, aqui na empresa não é assim.

TESTICULINO Então eu não sei o que fazer.

PAULINO Não sabe? Devia saber. Vamos perder clientes, quem é que vai querer trabalhar com a gente? Bem agora que eu gastei dinheiro com a máquina nova. Corremos o risco de ter que fechar as portas. E você vai perder o emprego. Você sabe o que é ficar sem emprego?

TESTICULINO Sei.

PAULINO Lógico que você sabe, é só olhar onde você mora, lá no seu bairro fodido, no Casarão. Seus amigos perambulando, sem destino, sem dinheiro pra comprar um cigarro, pra pagar um refrigerante pra namorada. Eles nem podem namorar, eles não tem dinheiro pra comprar um refrigerante! Você quer isso pra você?

TESTICULINO Lógico que não.

PAULINO E aí? O que é que nós vamos fazer com as camisetas então? Tem alguma idéia? Tem muita gente querendo entrar no seu lugar. E gente com experiência. Eu não quero mandar você embora. Mas às vezes me dá vontade. Você parece que não se esforça. Não honra essa camisa que você veste.

TESTICULINO Talvez o senhor devia contratar alguém pra me ajudar.

PAULINO Contratar como? Com que dinheiro? A não ser que você queira dividir o seu salário com outro empregado. O que

você tem que fazer é trabalhar mais.

TESTICULINO Mas eu já faço muita coisa aqui na empresa.

PAULINO Muita coisa? Eu praticamente faço tudo sozinho.

TESTICULINO Eu que atendo os clientes.

PAULINO Você é o atendente.

TESTICULINO Tenho que receber os pagamentos, fazer os depósitos, pagar boletos, eu conserto ar condicionado, eu limpo o escritório, o barracão, lavo a camionete, faço as artes, algumas até levo pra casa, ajudo na produção, já tive que caminhar quatro quilômetros de ida e quatro de volta atrás de um pagamento atrasado, ainda chego lá e não tem ninguém.

PAULINO Você está aprendendo a fazer essas coisas, eu estou te dando uma oportunidade. Lembra do dia que você começou a trabalhar aqui? Lembra?

TESTICULINO Lembro.

PAULINO O que é que você sabia fazer? Nada. Você não sabia nem conversar. Eu te criei, rapaz. Não fosse isso, onde é que você estaria agora? Lá, com os seus amigos do Casarão, na rua, sem dinheiro pra comprar sequer um cigarro solto.

TESTICULINO Também não é assim.

PAULINO Não é assim? Como é que é então? A vida é difícil, meu rapaz. Pergunta pro seu pai se ele não sofreu pra segurar o emprego. Se não tinha dez na fila torcendo pra ele vacilar, pra pegarem a vaga dele.

TESTICULINO Eu e meu pai, a gente não é de fugir de serviço. Nós sempre vivemos do nosso trabalho.

PAULINO Veja o tanto que eu te ajudo. Você estava sem dinheiro pra pagar a prestação da geladeira, o que foi que eu fiz? Paguei a prestação atrasada. E nem descontei do seu salário ainda. O dia que você precisou sair mais cedo pra

ir ao médico, deixei, não falei nada. Eu sempre te trago pedaço de pizza que sobra lá em casa. Até salgadinho das festas. Olha o que eu vou te dizer. Você não merecia, mas eu vou te dar uma bicicleta. Novinha. Ganhei da Associação. Você não merece, mas eu estou fazendo isso porque eu gosto de você. Não acho que você seja um mal rapaz. Só tem que ficar mais esperto. Vai querer a bicicleta?

TESTICULINO Quero.

PAULINO (*Sério.*) - Ótimo, é sua.

TESTICULINO (*Encantado.*) - Vou poder levar pra casa?

PAULINO Se é sua, você pode ir com ela pra onde quiser. Ir pros bancos fazer os pagamentos, as cobranças vão ser mais rápidas, assim você vai poder evitar esse tipo de erro que você acabou de cometer. Só cuidado pra ninguém roubar.

TESTICULINO Deixa comigo, patrão, eu não vou mais decepcionar o senhor.

PAULINO Vamos voltar ao trabalho, já perdemos muito tempo. Eu tenho a solução pra resolver o problema das camisetas. Se não fosse eu pra limpar as cagadas que você faz! (*Em tom sério.*) Nós vamos consertar a data, pintar por cima da antiga. Só que vai ter que ser um trabalho perfeito, sem nenhuma manchinha de tinta. E vai ter que ser feito fora do expediente, pra não atrasar os outros serviços.

TESTICULINO Mas hoje já é sexta-feira.

PAULINO Qual é o prazo de entrega mesmo.

TESTICULINO Terça que vem, patrão.

PAULINO Mas está em cima da hora. As camisetas têm que estar na Bete segunda pela manhã, antes do expediente, pra ela fazer as costuras. Ela tem que devolver tudo terça à tarde. Não vai poder atrasar, senão eu não pago o combinado. Não vai ter outro jeito, vamos ter que trabalhar no final

de semana, sábado e domingo. (*Pausa.*) Melhor. Vamos começar hoje à noite, pra não correr nenhum risco de atraso.

- TESTICULINO Bem hoje que eu combinei de sair com a Juliana.
- PAULINO Traz sua namorada pra te ajudar. Pode trazer. Eu pago uma coca litro.
- TESTICULINO Não. Vou desmarcar, a gente sai outro dia. Melhor resolver logo isso.
- PAULINO Ótimo. (*Apontando o computador.*) Agora você vai consertar a arte pra revelar a nova tela. Já deixa isso pronto.
- TESTICULINO Nós dois pegando firme, dá pra terminar até domingo.
- PAULINO Ah, eu vou precisar de um dinheiro pra esse final de semana, preciso que você feche o livro-caixa.
- TESTICULINO Eu não terminei de fazer os lançamentos da semana.
- PAULINO Como não?
- TESTICULINO Não se preocupe, patrão, eu tenho tudo controlado.
- PAULINO Você tem certeza que o serviço vai sair correto? Olha lá!
- TESTICULINO Só não fiz ainda porque não tive tempo.
- PAULINO Você de novo com essa história de que não tem tempo. Isso me irrita!
- TESTICULINO Fazer tudo sozinho, patrão, fica difícil.
- PAULINO Ih, agora que me lembrei. Eu combinei com uns amigos que nós íamos pescar esse final de semana. Não vou poder te ajudar.
- TESTICULINO Mas, patrão, eu sozinho não vai dar tempo. O senhor disse que nós íamos fazer juntos.

- PAULINO Eu já combinei com os meus amigos. Você vai gastar só umas horinhas do seu final semana, logo você termina tudo.
- TESTICULINO Mas, patrão, eu vou precisar de no mínimo umas vinte horas!
- PAULINO Vinte? Só se você ficar de lerdexa.
- TESTICULINO (*Resmunga.*) - Vou ter que trabalhar pra dois.
- PAULINO (*Reage, afrontando Testiculino.*) - Se precisar, vai trabalhar pra dez! Eu quero as camisetas prontas segunda de manhã. Naquelas caixas. Senão, já sabe! (*Silêncio.*) A prestação da camionete você já pagou... Ah! Você viu como a camionete está suja, vamos precisar dar uma lavada nela. Se me virem andando com a camionete daquele jeito, vão achar que eu estou quebrado, que eu não tenho dinheiro nem pra mandar lavar o carro. Estou errado?
- TESTICULINO Não, senhor.
- PAULINO Aquelas tintas. Pagou?
- TESTICULINO Faz tempo. O senhor sabe que vieram umas vencidas. Vamos ter que devolver.
- PAULINO Primeiro eles têm que me reembolsar. Depois que eles devolverem o meu dinheiro, nós vamos usar as tintas. Não vamos devolver porra nenhuma, foda-se! Deixa comigo que eu enrolo eles. Digo que você se enganou e devolveu pra empresa errada, botamos a culpa na empresa e fica por isso mesmo. (*Consulta o relógio.*) Não tenho mais tempo. Preciso ir pra reunião na prefeitura.
- TESTICULINO Eu espero o senhor voltar pra começar a consertar a arte?
- PAULINO Não, já começa isso logo, não espera por mim não. O prazo está curto. (*Vai saindo, volta. Sério.*) Dá uma lustradinha aqui no meu sapato. (*Testiculino ajoelha-se com a perna direita, enquanto oferece o joelho da perna*

esquerda para o patrão colocar a sola do sapato. Lustra um sapato, depois lustra o outro, utilizando a camiseta. O patrão confere, satisfeito.) Ótimo! Tem uma manchinha ali, mas ninguém vai notar. (Vai saindo, volta-se. Tira do bolso uma nota de dez reais.) Ah, está aqui, dez reais pra você comprar duas cocas litro. Uma pro sábado, outra pra domingo. (Testiculino recebe o dinheiro. Antes de sair, para o público.) Eu sou um pai pra esse menino.

FIM

Passos/MG, 26 de fevereiro de 2016.